



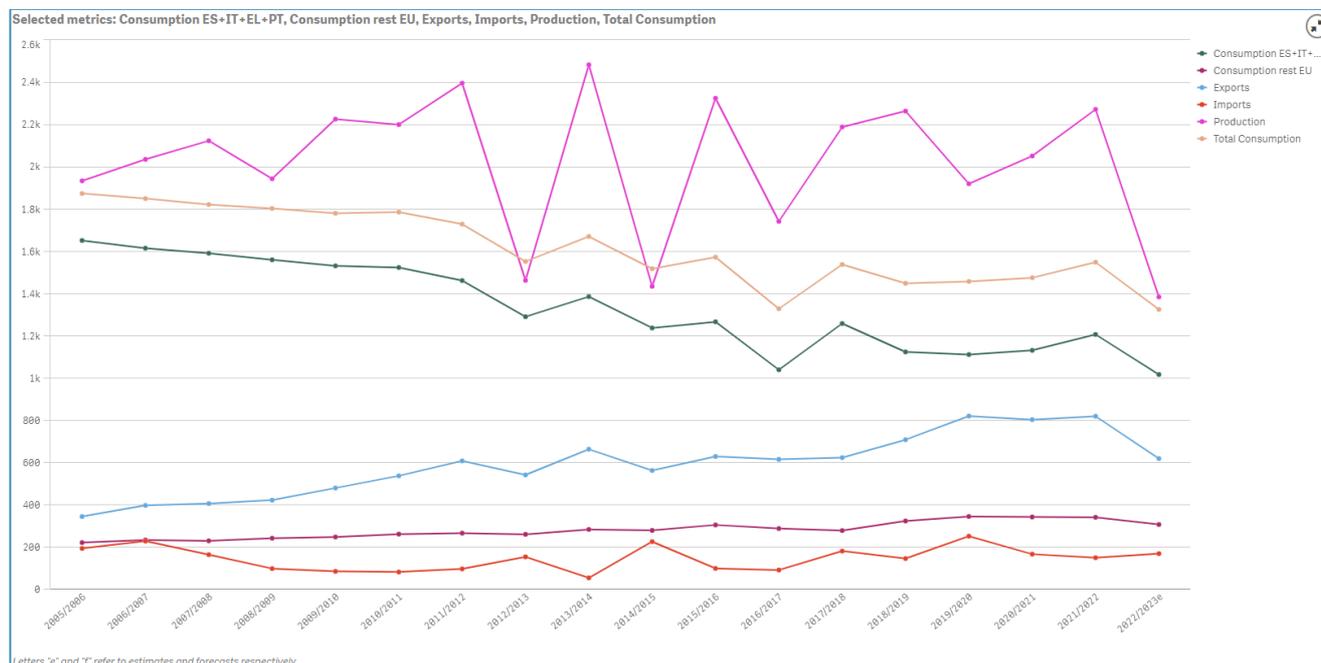
INFORMAÇÃO JULHO | 2023

Cofinanciado por:



Cofinanciado pela  
União Europeia

## Evolução do sector do azeite (UE) no período 2005 – 2022



FONTE: Comissão Europeia – DG Agri

Se considerarmos os principais EM produtores, verificamos que a produção da campanha 2022/2023 foi a pior desde 2005, sendo inferior a 1.400 mil toneladas; a quebra abrupta que se verificou nesta campanha só é comparável às que ocorreram em 2012/2013 e 2014/2015.

Em relação ao consumo nos EM produtores assiste-se também a uma diminuição, embora nos países não produtores haja uma estabilização da curva; um dos factores que estará na origem deste comportamento por parte dos consumidores dos países produtores terá a ver com os elevados preços que se estão a verificar no mercado, devido à quebra de produção e ao aumento dos preços dos factores de produção e dos secos (vidro, cápsulas, etc).

As exportações de azeite também diminuíram, rondando as 600 mil toneladas; no que concerne às importações verificamos que não há grandes oscilações ao longo dos últimos anos.

### Ponto de situação no sector do azeite

Tendo por base as informações recolhidas na reunião do Grupo de Trabalho do sector do azeite do COPA-COGECA, realizada no passado dia 11 de Julho, sintetizamos aqui o ponto de situação apurado:

#### Campanha 2023/2024

##### Itália

- Preço previsto para a próxima campanha a rondar os 10€/kg;

- Os stocks são baixos - cerca de 200 000 toneladas a 30 de Junho, ou seja, menos 20% comparativamente ao ano passado;
- Prevê-se uma campanha regular, ou seja, um ano de produção média;
- Preocupação com ataques da mosca da azeitona, sobretudo pela inexistência de produtos fitofarmacêuticos adequados que estejam disponíveis;
- No mercado os preços são actualmente elevados, o que poderá potenciar uma quebra de consumo.

### Grécia

- 2022 foi um ano recorde, com cerca de 330 000 t de azeite de boa qualidade;
- Os preços são históricos, ou melhor, são bastante elevados, sendo praticamente o dobro da campanha anterior;
- O aumento dos preços, no entanto, não se traduziu directamente em benefícios para o produtor devido ao aumento dos factores de produção e dos secos;
- Este ano a produção será reduzida, sobretudo devido à Primavera seca que ocorreu;
- As alterações climáticas provocam situações anómalas em todos os sectores e a Grécia vive actualmente os problemas que a Península Ibérica teve no ano passado. O Governo grego está neste momento a tentar obter financiamento para aumentar a área de regadio e melhorar a eficiência da que existe.

### Espanha

- Em Espanha a situação é bastante complicada, pois na campanha anterior a produção foi extraordinariamente baixa (663.000 t), sem que o País estivesse preparado para tal; este facto, originou uma impossibilidade prática de abastecer o mercado habitual na sua totalidade, embora existissem stocks elevados da campanha anterior;
- Neste momento, contabilizam-se cerca de 400.000 t de azeite armazenadas e as previsões para Outubro situam os stocks em cerca de 150 mil toneladas.
- Os preços estão neste momento em valores históricos, estando a 6,80€ para o virgem-extra, 6,40€ para o virgem e 6,00€ para o lampante;
- Estes preços ainda não estão totalmente reflectidos no consumidor, mas quando esta situação fôr uma realidade o consumo irá baixar, tendência esta que já se está a manifestar;
- A previsão para este ano também é má, originada pela seca prolongada e pelas temperaturas elevadas na altura da floração, prevendo-se que a produção seja idêntica à do ano passado (662 000 t); na melhor das hipóteses, poderão atingir-se as 800 000 t;

- Existe neste momento um enorme perigo de abandono do olival de sequeiro / tradicional, pela pura e simples inexistência de produção. O Governo espanhol não está a ter qualquer preocupação com as alterações climáticas, não existindo qualquer política de gestão de água, quer ao nível do seu armazenamento, quer ao nível da gestão da eficiência dos regadios existentes;
- A questão fitossanitária é também preocupante pela retirada de inúmeras substâncias activas sem que apareçam novas alternativas, sobretudo no que concerne ao controlo da mosca da azeitona.

## Portugal

- A produção 2022/2023 foi de cerca de 126 000 t, o que se traduziu numa redução de aproximadamente 39% face à campanha anterior (206.000 t);
- Para a próxima campanha prevêem-se cerca de 140 a 150 000 t de produção, devido à seca prolongada, à ocorrência de geadas e às altas temperaturas que se fizeram sentir na época da floração;
- Existe uma preocupação crescente com a quebra no consumo, devido sobretudo ao aumento de preço do azeite no mercado; neste momento, estima-se que, no nosso país, esta já seja da ordem dos 20% face ao ano passado;
- As questões fitossanitárias estão a atingir níveis preocupantes devido à redução de substâncias activas no combate à diversas pragas e doenças que afectam o olival.

## Misturas de azeite com outros óleos

Embora todos os Estados-membros produtores (posição unânime incluindo a França) e o COPA-COGECA tenham efectuado um enorme esforço na apresentação de propostas para a proibição das misturas de azeite com outros óleos em toda a União Europeia, infelizmente não tem havido abertura por parte da Comissão, não existindo assim qualquer avanço nesse sentido.

Neste momento, a baixa produção existente e os preços que o azeite atingiu originaram o aparecimento no mercado de um maior número de misturas de azeite com óleos alimentares a um preço bastante reduzido, o que provoca graves desequilíbrios no mercado.

Numa conjuntura em que a informação ao consumidor europeu está na ordem dia, esta posição da Comissão Europeia é uma flagrante discriminação, assim como um incentivo à distorção da concorrência, em relação aos países produtores de azeite.

Por outro lado, é visível que o mercado / sistema está “viciado” no que concerne à importação de produtos de países terceiros, nomeadamente óleos alimentares e azeites, dado que são originários de plantações e olivais que não cumprem as regras da UE no que se refere à aplicação de produtos fitofarmacêuticos e limites máximos de resíduos (LMR).

Face a este contexto, o COPA-COGECA irá elaborar um documento técnico que será enviado para a Comissão, Administrações dos EM e Parlamento Europeu.